



B0211

**EMPATIA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E FORMAÇÃO DE NOVOS MÉDICOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM OLHAR QUALITATIVO**

Fabrizio Donizete da Costa (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Renata Cruz Soares de Azevedo (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A Relação Médico-Paciente (RMP) vai além do encontro situacional entre esses dois intérpretes, algo maior do que fazer perguntas, exames físicos, receitar medicamentos e prescrever condutas. Estudos sugerem que a RMP mescla performances técnica (ligada ao conhecimento) e pessoal, esta última multifatorial. Frente ao dissabor de atuações médicas homogeneizantes que ignoram a pessoalidade intrínseca de cada vivente, a empatia surge de forma prática na RMP para promover grandes avanços diametralmente opostos a estas práticas. Empatia, nesse contexto, remete a sensibilização pelas mudanças sentidas e refletidas, momento a momento, pela outra pessoa (paciente). Talvez, Empatia resida seu significado mais compreensível na célebre frase de Ambroise Paré: “curar ocasionalmente, aliviar freqüentemente e consolar sempre”. Considerando que a Empatia pode enriquecer a prática médica, por que não se cogitar a possibilidade de se ensinar a ser empático, ou se discutir o quão importante a empatia é sob a ótica de docentes do curso de medicina. Para isso, este projeto visa abordar, de maneira qualitativa, a empatia e a sua importância na RMP na formação de novos médicos em uma Universidade pública e discutir sua transmissibilidade em prol de uma medicina mais condizente com as necessidades da população.

Empatia - Relação médico-paciente - Educação médica